

Por meio da aplicação do Programa de Ação Afirmativa para Inclusão Social (PAAIS), a entidade alcançou em 2017, o índice de 50,3% estudantes do ensino público; programa é único no Brasil

Aluno da rede pública é maioria na **Unicamp**

EDUCAÇÃO

Beatriz Boturão

São Paulo

beatrizboturao@dci.com.br

• Através do Programa de Ação Afirmativa para Inclusão Social (PAAIS), a **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** divulgou nesta semana, após a última matrícula para o preenchimento das vagas nos cursos de graduação deste ano, um índice histórico de 50,3% de alunos advindos de escolas da rede pública.

Dos 3.248 matriculados na Universidade este ano, 1.635 fizeram o ensino médio em escolas da rede pública. Na medicina, historicamente um dos cursos mais concorridos e com uma das notas de corte mais altas, a **Unicamp** registrou 84 alunos da rede pública para as 110 vagas disponíveis para este ano.

Segundo a instituição, esse é o maior número registrado de alunos oriundos de escolas públicas desde o início do

PAAIS em 2004, que adiciona pontos à nota do vestibular desse grupo de candidatos. No ano anterior, também foi registrado um resultado expressivo, com uma representatividade de 47,6% do total de matriculados na instituição.

Alterações

Do início do programa até o vestibular de 2015, a pontuação extra na prova era aplicada somente após a segunda fase, tomando como base a nota total do aluno durante as duas fases. A partir de 2016, a pontuação acrescida para os alunos de escolas públicas passou a valer também para a primeira fase, aumentando assim, as chances de ingresso. Segundo o coordenador executivo da Comvest, Edmundo Capelas de Oliveira, o resultado se deu por conta dessa alteração. "Após vários estudos e simulações realizados pela Comvest, foi aprovada em 2016 a aplicação dos pontos já na primeira fase e não apenas após a segunda fase. Desta maneira, tivemos mais estudantes de es-



Dos 3.248 matriculados este ano, 1.635 vieram de escolas públicas

cola pública aprovados para a segunda fase e, consequentemente, mais matriculados. Além disso, a mudança também estimula mais esses candidatos", afirma Oliveira.

A pontuação agora ocorre da seguinte maneira: todos os candidatos que fizeram o ensino médio integralmente em escolas públicas receberam, no

vestibular 2017, 60 pontos na primeira fase e outros 90 pontos na segunda fase. Os candidatos de escola pública autodeclarados pretos, pardos ou indígenas receberam além desses, outros 20 pontos na primeira fase e outros 30 pontos na segunda fase.

De acordo com a Universidade, o programa surgiu como

uma alternativa às cotas, uma vez que a instituição nunca foi a favor dessa medida. Desta forma, a iniciativa não se assemelha às cotas, já que os vestibulandos nessas condições não têm vagas garantidas, mantendo a obrigação igualitária de um bom desempenho no vestibular, mesmo com o acréscimo de pontos.

Desempenho

Segundo a instituição, os alunos advindos da rede pública apresentam certa dificuldade de desempenho no começo do curso, por conta do ensino mais fraco das escolas públicas, porém acabam por igualar-se do meio para o final do curso com os demais alunos. "A Comvest realiza estudos do desempenho acadêmico dos alunos que ingressaram pelo PAAIS. Comparando o desempenho acadêmico desses alunos, com o dos demais, notamos que na maioria dos cursos, nas diferentes áreas, as notas são praticamente as mesmas com o decorrer da graduação", confirma Capela.